

Entrevista do grão-mestre **Suk Jun Kim** ao Website Martial Edge.



Mestre Kim que também é formado em Engenharia Civil possui uma longa experiência no ensinamento da arte de bem mais de 30 anos, ele pessoalmente ensina seus alunos na ampla maioria em turma de adultos. Existem poucos autênticos 9º dan no mundo e ainda muito menos que ainda se encontram em atividade. Mestre Kim sente orgulho de ser e sempre ter sido um dedicado professor que considera seus alunos e o desenvolvimento deles como artistas marciais como sua prioridade, ou seja, seu principal interesse.

Martial Edge: Grão mestre Suk Jun Kim, quando e onde você se envolveu no Taekwondo?

Em 1961 meus pais decidiram que eu necessitava um professor particular como preparação para os exames de ingresso na escola secundária nacional da Coreia e contrataram o Sr. Bang Nam Ju, o qual era graduado na Universidade Koryo.

Eu descobri que além do conhecimento de matemática, Mr Bang era um veterano do Exército coreano e um excelente perito em Taekwondo. Eu pedi-lhe para ensinar-me Taekwondo e ele concordou em me ensinar 10 minutos por dia, isto se eu fizesse todos os meus temas de casa. Os ensinamentos de Mr. Bang eram muito agradáveis levando-me então a procurar escolas profissionais de Taekwondo.

Infelizmente, naquele tempo o Taekwondo era ensinado prioritariamente nas Forças Armadas como uma arte destrutiva e havia pouquíssimas escolas particulares da arte. Foi somente quando eu já era adolescente que descobri uma Academia de Hapkido a qual aceitava crianças, pré-adolescentes. Foi lá que eu comecei a ganhar experiência em: Velocidade, força, poder e precisão nos movimentos.

Pela primeira vez, eu estava aprendendo em um ensino estruturado e eu realmente gostava de praticar. Entretanto, não fazia muito que eu tinha me matriculado e minha mãe descobriu sobre as tardes que eu passava no

Dojang ela então obstruiu meus treinamentos, jogou fora meu uniforme e me proibiu de fazer qualquer outra coisa após o término da aula na escola. Ela tinha muitas razões para tentar manter-me fora de socos e chutes. As artes marciais não eram bem vistas por grande parte da população, tendo em vista que muitos baderneiros e delinqüentes praticavam Hapkido e Taekwondo. Os dojangs de artes marciais eram como ginásios de boxe freqüentados por jovens violentos e agressivos e minha mãe não queria isto para mim. E ela queria que eu me tornasse uma pessoa culta, um cavalheiro e as artes marciais estavam fora.

Como todo o obsessivo adolescente, não me deixei intimidar.

E finalmente encontrei uma escola de Taekwondo então utilizei todo o restinho do dinheiro que tinha economizado e que foi o suficiente para adquirir o uniforme e pagar as aulas. Durante os 10 curtos meses que pude usufruir as lições, aprendi muitas extraordinárias técnicas e combate livre. Guardei meu uniforme e faixa na casa de um amigo e passei a maior parte do tempo correndo tanto para ir praticar na Academia, assim como para sair após as aulas justamente tentando evitar que minha mãe me visse com um uniforme ou pior ainda, me visse na Academia.

Martial Edge: Em sua opinião, quem pode ser considerado como a inspiração da arte marcial em sua carreira?

Em vários estágios, diferentes pessoas trouxeram específicas influências na minha experiência nas artes marciais, eu diria que três pessoas destacaram-se de maneira extraordinária:

Na faculdade tive um amigo John Lynch o qual era 2º dan em Karatê estilo Goju-Ryu (Okinawa) então organizei um clube no Campus, e todas as Quartas e Sextas, depois das aulas, John e eu praticávamos, tanto o estilo dele quanto o meu, por exemplo treinávamos entre as diversas técnicas: bloqueios, socos e chutes e treinávamos também praticamente todos os sistemas de combate livre.

Primeiramente utilizávamos a tradicional e pesada proteção do Kendo, para praticarmos luta, porém depois de algum tempo praticávamos o combate livre sem equipamento de proteção. Praticávamos sparring durante horas e também experimentávamos várias outras teorias. Aprendi mais sobre movimentos e estratégias de combate através dos treinos com John do que com qualquer outra pessoa.

Depois dos tempos de Faculdade, tornei-me instrutor assistente do Grão Mestres Lee Kwang Jae, um perito no estilo Moo Duk Kwan, com uma escola em Bergenfield, New Jersey. De 1970 até 1975 trabalhei sob sua liderança, ele instilou-me certa atitude e conduta de um faixa preta,

instrutor e lutador. Eu já era um grande competidor individual porém Grão mestre Lee levou a filosofia do espírito indomável para outro nível. Sob sua orientação percebi a profundidade de espírito e determinação exigidas para a prática do verdadeiro Taekwondo como uma arte marcial com conseqüências de vida e de morte. Antes eu já era um chutador e um soqueador, mas sob a liderança do Grão mestre Lee, aprendi a intensidade que mais tarde se tornaria enraizada em cada aspecto da prática de meu Taekwondo.

Por volta de 1975 eu era um belo e petulante quarto dan. Eu pensava que sabia uma ou duas coisas sobre Taekwondo e não tinha medo de nada e de ninguém. Foi então que me encontrei com o famoso General do Exército da República da Coréia, Choi Hong Hi, ele me apresentou aos genuínos fundamentos do Taekwondo e começou a ensinar-me tudo, desde as bases. Foi ele que me ensinou as teorias e suas aplicações. Foi dele que eu aprendi as teorias do movimento e a física por trás das técnicas e que geram velocidade e potência. Muitos instrutores de Taekwondo possuem bom condicionamento, mas também grande falta de profundidade nas técnicas em suas práticas e ensinamentos. Os movimentos destes instrutores contam com força bruta e não com um entendimento científico capaz de maximizar a potencialidade do corpo em desencadear força e potência. Sob a orientação do general Choi eu aprendi a entender e aprender os fundamentos do Taekwondo.



General Choi por ocasião da cerimônia de fundação da ITF 22.03.1966 em Seul.

Martial Edge: Deve ter sido uma honra ser escolhido pelo General Choi Hong Hi como membro da equipe original de elite de peritos demonstradores da ITF. Você pode emitir algum relato sobre esta experiência?

Certamente foi uma honra ter sido escolhido pelo grande general para fazer parte da mais exigida e prestigiada equipe de peritos demonstradores os quais foram minuciosamente selecionados pelo General Choi naquele tempo. Mas, eu acredito que fui escolhido justamente porque estava no lugar certo, na hora certa, por isto o General me escolheu.

Quando eu me uni pela 1ª vez a equipe de elite de peritos demonstradores, havia uma grande diferença de idade entre eu e os outros membros do núcleo principal. Eu era o mais jovem, tinha 27 anos e o mais jovem depois de mim, tinha 34. Enquanto eu estava passando meus anos de formação estudando nos Estados Unidos, a maioria dos outros tinham lutado na guerra do Vietnã como oficiais instrutores de alta graduação das Tropas de Elite do Exército coreano. Eu era praticamente um menino 5º dan e os outros eram 7º e 8º dan e foi realmente para mim uma experiência de muita humildade. Enquanto participei da equipe, encontrei os mais extraordinários peritos do mais alto nível técnico. Os mais notáveis entre eles eram Mestre Jong Chan Kim conhecido mundialmente como J.C. Kim e o mestre Rhee Ki Ha este um dos mestres mais próximo ao General. Mestre Rhee estava com 40 anos e Mestre J.C. Kim com 41. Entre estes dois mestres eu vi tamanha precisão, naturalidade e perfeição técnica em formas (Hyungs) e em combate livre que eu mesmo me senti um iniciante em comparação a eles.



Os supermestres em Moscou em 1980 S. J. Kim 2º na esquerda.

Além do fantástico Taekwondo, a equipe de demonstração também me concedeu a maravilhosa, ímpar oportunidade de conhecer o mundo. A coisa funcionava assim: eu continuava com minha vida normal ensinando em Bergenfield-Nova Jersey, e todo o mês ou em algum mês eventual eu era avisado e chamado para receber as passagens para o destino x, y ou z. Quando as passagens chegavam, nós então nos reuníamos em Nova York ou no Canadá para voar para nosso destino. Eu achava muito agradável viajar para: América do Sul, Argentina, e Europa, como por exemplo Áustria e no início da década de 80 nós excursionamos pela Europa Oriental, pela antiga União Soviética e também para a Ásia como, por exemplo, Japão e República Democrática Popular da Coréia entre outros países.



J.C. Kim; Suk Jun Kim; Park Jung Tae; Rhee Ki Ha; C.K. Choi; Chung Kwang Duk; Lee Jong Moon; Michael Cormack e General Choi na Argentina. (1979)



Suk Jun Kim, 2º à esquerda na 2ª fila, na República Democrática Popular da Coréia (Setembro de 1980)

Martial Edge: Você teve uma belíssima carreira competitiva. Que tipo ou método de treinamento você mantinha a fim de alcançar tamanho sucesso? Toda a manhã na Academia de Taekwondo eu tirava o telefone do gancho, chaveava a porta e então praticava intensamente por duas horas. Não posso lhe dizer o que eu fazia. Mas eu tentava todas as práticas, todas as espécies de diferentes coisas (treinamentos, exercícios). Depois, durante as aulas na parte da tarde eu ensinava meus alunos e também praticava combate livre com todos eles.

Martial Edge: Quais foram os momentos mais marcantes?

Eu ainda estou procurando por eles. Em geral como professor eu sinto orgulho quando meus alunos aprendem bem. E na condição de praticante, há momentos quando sinto que meus chutes e socos estão perfeitos, porém somente eu consigo perceber através da experiência e satisfação.

Martial Edge: Em 1975 você abriu sua primeira Academia de Taekwondo. O avanço do aprendizado do aluno em relação ao instrutor foi algo natural? Sim, mas eu já tinha vários anos de valiosa experiência ensinando sob a liderança do Grão Mestre Lee Kwang Jae.

Martial Edge: E sobre a Associação de Taekwondo de Nova York, como veio a acontecer?

Uma das minhas primeiras academias na cidade de Nova York situava-se atrás da Times Square e ali próximo, o local ainda era de prostituição e havia muita criminalidade nas ruas.

Eu queria fazer algo por esta região e a Associação de Taekwondo de Nova York foi estabelecida para proporcionar programas grátis de Taekwondo (após aula) para crianças e jovens carentes no início do ensino secundário.

Martial Edge: Quais são suas ambições para 2006 e além de sua organização, também para sua carreira e desenvolvimento como um indivíduo?

Atualmente encontro-me trabalhando com o Taekwondo Internacional, uma união de escolas cujos objetivos são duplos:

Primeiro, a organização empenha-se para sempre preservar o mais alto nível de educação e prática do Taekwondo. Para tal fim o Taekwondo Internacional é uma instituição com o mais elevado método de aprendizado para todos os seus membros.

Segundo: Tendo em vista que uma pessoa não pode sobreviver sem um corpo bem alimentado; um dedicado professor não pode sobreviver sem uma escola economicamente viável, o Taekwondo Internacional também está comprometido em auxiliar seus membros a prosperar fornecendo a seus instrutores e mestres a orientação e ferramentas aptas para um melhor mercado, administrar e promover suas escolas, enfatizando na educação contínua através dos mestres instrutores e no sucesso financeiro de todos os membros das escolas, Taekwondo Internacional espera manter o legado do Tekwondo tradicional preservando e melhorando a maneira de ensinar Taekwondo em todos os níveis.